

# ALFABETIZAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

## LITERACY AND STORYTELLING



### MÁRCIA APARECIDA DA SILVA MAZZA

Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUV-SP (1998); Curso de Magistério pelo Instituto Inteligência Educacional em Sistema de Ensino - OESDE (2005); Professora de Educação Infantil no CEI Jaguaré na Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo.

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade analisar a contribuição que a contação de histórias proporciona na aprendizagem significativa na alfabetização dos alunos. A arte de contar histórias desafia os ouvintes, fortalece os vínculos sociais, educativos e afetivos. A pesquisa é de cunho bibliográfico e seu embasamento teórico parte de autores que pesquisam a temática fazendo um resgate de como a visão da infância foi sendo transformada ao longo da história e como a literatura infantil é importante na vida dos leitores sendo mediada pelo professor em sua prática pedagógica. É de extrema importância que os professores, mediadores das situações de aprendizagem se utilizem desse recurso para o desenvolvimento pleno da criança, despertando a imaginação e estimulando a criticidade a forma singular de ver e estar no mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contação de Histórias; Literatura Infantil; Aprendizagem; Professor.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the contribution that storytelling makes to meaningful learning in literacy. The art of storytelling challenges listeners and strengthens social, educational and emotional

bonds. The research is bibliographical in nature and its theoretical basis is based on authors who have researched the subject, reviewing how the view of childhood has been transformed throughout history and how children's literature is important in the lives of readers, mediated by teachers in their pedagogical practice. It is extremely important that teachers, who mediate learning situations, use this resource for the full development of children, awakening their imagination and stimulating their criticality and their unique way of seeing and being in the world.

**KEYWORDS:** Storytelling; Children's Literature; Learning; Teacher.

## INTRODUÇÃO

Quando lemos um livro, normalmente vamos imaginando a história e nos inserimos com que um passe de mágica na história e os personagens vão se tornando reais em nossa mente. Ao ler uma obra e depois quando o Cinema traz essa história da imaginação para a tela real há muitos encantos e muitos desencantos, chegando as raias da decepção com a obra cinematográfica.

Portanto, a importância da contação de histórias no processo de desen-volvimento infantil que deve instigar a criatividade de quem lê, estimulando o pensar, a memória, a atenção e a questão motora que se dá no momento que ficamos confortáveis sentados ouvindo, escutando a história através da magia de quem conta uma história.

A criança muitas vezes se apega a história e o aprendizado acontece com muita facilidade e o prazer se concretiza na autocompletação e na autoi-denticação da história realizada pelos ouvintes e isso ajuda na resolução dos conflitos internos que a criança vivencia, colocando para fora um conflito que ainda não sabe como lidar, mas, que por intermédio da contação de história ele vai encontrar os elementos necessários para solucionar tal conflito.

No período de gestação, a criança escuta a voz da mãe e isso vai criando vínculos de extrema importância é preciso resgatar a contação de história no processo de aprendizagem que pressupõe a doação de quem conta a história para a criança que atentamente ouve e faz as ligações necessárias para sua vida por intermédio da arte da contação de histórias que se torna um momento em que a atenção está voltada para a criança, assim como a criança se volta para quem está contando a história.

A contação de histórias é um momento lúdico uma vez que proporciona a criança que ouve sentimentos bons, a criança instigada a manusear o livro estimula essa criança a posteriormente querer fazer a leitura do livro, da obra.

É de fundamental importância na arte contar histórias fazer a criança pensar utilizando a criatividade para possibilitar a criança pensar, produzir e estimular o uso das funções cognitivas com o uso da linguagem que é uma habilidade de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

A contação de histórias aguça a curiosidade da criança, provoca o senso crítico da criança

que está ouvindo a história e desperta a criatividade na criança que vai compreendendo o que é certo e o que é errado contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento pleno da criança.

A presente pesquisa de cunho bibliográfico pretende ser um estudo a respeito da importância da contação de histórias, aguçando o imaginário das crianças, além de despertar o gosto pela apreciação desse tipo de texto, levando o educando a fazer uma viagem maravilhosa pelos caminhos do imaginário, considerando e mostrando toda a importância que tal recursos proporciona, satisfatoriamente, na formação humana.

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

A eficácia da contação de histórias na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem é muito grande. Certamente alguém já ouviu a seguinte frase: “A Educação é o futuro da nação.” Como será que anda a Educação no Brasil? Pesquisas revelam que as dificuldades da área tem sua origem no processo de alfabetização. Os dados mais recentes da Avaliação nacional de Alfabetização (2015) mostram uma realidade preocupante ao menos um em cada cinco alunos de escola pública chega a terceiro ano do Ensino Fundamental sem atingir níveis mínimos de alfabetização.

Como superar os desafios da alfabetização gerando maior interesse nos alunos? Uma das respostas para essa indagação está na contação de histórias que favorece o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno em seu processo de aprendizagem foi o que aponto uma pesquisa do Departamento de Fonoaudiologia do Departamento FOB-USP realizada em uma escola pública no interior de São Paulo.

A contação de história estimula a linguagem oral e escrita de crianças com problemas de aprendizagem. Temos a linguagem como uma função mediadora de todo o aprendizado. A criança apresenta indicadores de alteração de linguagem desde pequena ou durante o ensino de Educação Infantil apresenta fatores de riscos que alteram os fatores que favorecem o processo de aprendizagem.

Podemos compreender, com base em Werner (1999) que algumas teorias, como difusionismo “sustentam que as histórias são propagadas através de fronteiras, vindas de origens distante” (WERNER, 1999, p. 20).

É preciso estimular nas atividades realizadas pelos professores na instituição Escola a linguagem e tudo o que vem junto se tornando fatores de proteção para que a criança não apresente dificuldades na alfabetização e na aprendizagem.

Por outro lado sabemos que a questão da leitura é uma grande dificuldade nas escolas, sobretudo, nas Escolas de Ensino Fundamental que diante dessa realidade há que se ter propostas inovadoras podem auxiliar muito os alunos na melhoria da leitura e da escrita e é nesse momento que a literatura infantil e a contação de histórias são grandes aliadas para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Através do lúdico, a criança traz no seu imaginário todas essas questões e vai aprendendo,

sanando suas dificuldades de aprendizagem através da contação de histórias. A intervenção na prática pedagógica deve ser realizada pelo professor da classe que utiliza como recurso a contação de histórias aliados à alfabetização e letramento feito com sequências didáticas e gêneros do discurso epistolares como cartas, panfletos, cartões as crianças vão sanando suas dificuldades de leitura e escrita participando de forma ativa na contação de histórias através da mediação que se dá a partir da escolha de um livro “O Carteiro Chegou” que apresenta uma série de textos que faz um link com os intergêneros com histórias de tradição oral que as crianças já dominam e já conhecem.

É necessário envolver as crianças através do lúdico, da criatividade e tudo que a contação de história proporciona proporcionando um aprendizado significativo e gradativo com as superações das dificuldades apresentadas pelos alunos no seu processo de aprendizagem.

É de extrema importância para formação da criança ouvir histórias. Segundo Bettelheim (1992),

Enquanto diverte a criança, o conto esclarece sobre si mesmo [...] oferece significado em tantos níveis diferentes enriquecem a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça a multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança (BETTHELHEIM, 1992, p. 92).

Ao se fazer o uso da contação de história os alunos apresentam um aumento no desempenho das atividades propostas com uma qualidade que se revela no processo de ensino quando se faz uso de recursos diferenciados para as crianças em seu processo de leitura e escrita.

O interesse no aprendizado é percebido quando o professor faz o uso de recursos que irão proporcionar as variáveis necessárias para a aquisição da leitura e da escrita favorecendo um bom desempenho nas avaliações realizadas através das atividades propostas na sala de aula.

Quando se estimula a leitura o interesse se apresenta de forma gradual e o crescimento pela leitura se concretiza quando a criança leva o livro para casa e lá os pais participam da leitura com a criança e a participação vai auxiliando no processo de aprimoramento da escrita por parte dos alunos com melhoria significativa.

O interesse pela leitura precisa ser motivado e estimulado pelo professor em sua prática pedagógica para que os resultados possam ser perceptíveis no processo de aprendizagem e, na medida em que isso vai se concretizando os resultados são perceptíveis na vida dos alunos.

A inovação é de fundamental importância para sanar a defasagem e aparar as arestas das dificuldades de aprendizagem, portanto, através da leitura há uma melhora na escrita, há um enriquecimento no vocabulário que se manifesta na forma escrita e na leitura que é feita por intermédio da escolha dos alunos para o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

Vivemos um momento particular na história, temos uma quantidade enorme de informações e a velocidade com que nos comunicamos, este fenômeno é chamado de sociedade da informação que tudo parece estar acessível ao mesmo tempo em que se torna tão superficial, a Escola deve servir de bússola para navegar nesse mar orientando criticamente, sobretudo, as crianças na busca de informações significativas que proporcionem seu crescimento.

A responsabilidade da Escola enquanto instituição de ensino é oferecer uma formação integral, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo, superando a visão de só oferecer informações

úteis para a competitividade ou para obtenção de resultados, os educadores responsáveis devem privilegiar o conhecimento e a autonomia dos educandos.

Nesse contexto, o professor se torna um mediador do conhecimento di-ante do aluno que é sujeito de sua própria formação. A Escola, por sua vez, deixa de ser lecionadora para ser gestora do conhecimento.

Todos nós, em algum momento de infância já vivemos sobre os encan-tos das contações de histórias, que existem há milênios em diversas culturas que a cada dia se apresentam com novas edições das mesmas histórias que nos encantaram em um passado não muito distante que se torna um veículo de transmissão de conhecimentos e de valores culturais.

A contação de história ajuda a criança a compreender o mundo e os contos trabalham no emocional da criança, ou seja, a criança faz uso da imagi-nação na contação de histórias, acomoda sentimentos e com isso, aprende a tomar decisões, ter independência elevando-a a um imaginário de fantasias e percepção dos personagens para trazer para o seu mundo e resolver conflitos, posturas e outras problematizações. “Os contos de fadas podem auxiliar na educação, justamente porque eles ajudam aluno e professore a um autoco-nhecimento e, de forma agradável e poética, revelam o inconsciente” (RADI-NO, 2003, p. 216).

Quando o contador de histórias está diante da criança para contar uma história a criança se foca para recepção da história de forma que externaliza o que irá receber e isso proporcionará um crescimento interno muito grande para quem ouve a história. No desenvolvimento da contação da história e posterior discussão e o que a história melhora na vida da criança.

A contação de história precisa ser trabalhada de forma harmoniosa para que a criança possa fantasiar e fazer a passagem do conto, da história para a sua vida e seu mundo. É necessário continuar oferecendo para às nossas cri-anças a arte de encantar que é próprio da contação de histórias acomodando situações para própria vida.

Bettelheim (1980) por sua vez, nos coloca que, ao se contar uma história deve haver uma cumplicidade com a criança. Ambos, adulto e criança, podem compartilhar dessa experiência. Quando um adulto começa a contar histórias à criança, aos poucos ela começa a escolher a preferida.

Desde cedo é preciso inserir a criança no contexto literário para que de maneira prazerosa ela venha adquirir intimidade com o texto e aos poucos con-siga estabelecer um diálogo com o que ouve ou com o que se lê.

Apesar da rapidez e dos recursos tecnológicos visuais, a contação de histórias ainda continua sensibilizando a criança no seu desenvolvimento para as questões culturais, a formação do caráter auxiliando na leitura e na escrita da criança que proporciona uma viagem com fantasias que vão além do que é meramente dado.

A arte de contar histórias provoca reações que encantam e favorecem a leitura da criança e a imaginação que proporciona o desenvolvimento do cére-bro possibilitando o desenvolvimento cerebral maior para a criança.

Como Escola, precisamos desenvolver a capacidade da criança de expressar-se oralmente, de fazer a leitura com os demais colegas. O leitor lê o que chama sua atenção e para isso precisa ser incentivado para ter o hábito para ampliar os conhecimentos sobre si mesma, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor.

A contação de história desenvolve a autonomia, proporciona uma melhor organização do pensamento, descobre regras, compreende melhor os limites e toma decisões.

O trabalho de contação de histórias deve ser feito de forma lúdica com o desenvolvimento da linguagem oral, a resolução de conflitos, a criatividade, as crianças ficam fascinadas e já se estabelece o interesse pela literatura infantil despertando o contato com o livro.

O incentivo à leitura deve ser uma tarefa da escola, mas não só da escola, há que envolver a família nesse compromisso com a leitura. A história não termina quando acaba e sua continuidade se dá através de atividades significativas para o universo da criança.

A função da escola é desenvolver o gosto e o hábito da leitura. O hábito precisa ser cultivado, precisa repetição e um trabalho sistematizado e a escola é um lugar que as crianças vivenciam experiências fantásticas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998),

[...] é também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados[...] (BRASIL, 1998, p. 47).

Existe uma preocupação muito grande por parte dos professores sobre os problemas relacionadas à leitura, os alunos não gostam de ler, se leem não entendem o que estão lendo. Essa dificuldade não está só nos alunos, mas da Escola e de quem a compõem.

O problema relacionado à leitura já nos acompanha há algum tempo. Se percebe que o problema se origina na infância, se a criança tem uma infância diferenciada com o trânsito livre pelos livros.

A literatura infantil está no bojo da cultura desde o seu surgimento vem participando do crescimento das pessoas e do seu crescimento intelectual, moral, ético. A literatura, portanto, bem com a humanidade há muito tempo.

Charles Perrault, no século XVII é considerado o pai da literatura infantil, mas que é trazido oralmente de geração em geração essa forma de contar histórias e se transformar de acordo com a cultura e os povos onde vão sendo alcançadas.

A literatura surge, portanto, na França no final do período medieval onde a cultura da Igreja era exclusividade da aristocracia ou pela Igreja, todo resto do povo, da população era inculto e tinham acesso por meio da oralidade do povo simples e as grandes histórias eram contadas pela aristocracia.

Charles Perrault busca o que está na tradição oral e codifica de alguma maneira e inicia um registro histórico se transformando uma revolução cultural em que a mudança de comportamentos é visível e a criança começa a ser vis-ta de forma inovadora, como um ser diferente que precisa ser dado a ela outro olhar com a possibilidade de educação.

Charles Perrault vive no meio aristocrático, seu irmão era arquiteto do Rei Luís XIV que na época construir o Palácio de Versailles, então, a cultura toda está sofrendo grandes transformações e evoluções no contexto francês.

Os Irmãos Grimm, na Alemanha no final do século XIX iniciam o processo de fazer o registro histórico das tradições orais. Não se pode esquecer que foi a partir de 1.500 que o livro começa a circular pela impressão da Bíblia, por-tanto, foi a partir do século XV que o livro começa a circular, que a obra escrita começa a circular.

Existe uma deficiência na Escola brasileira no que se refere a interpretação de textos, não se ensina a pensar, não se ensina fazer a leitura de mundo, não se ensina fazer a compreensão de um segundo olhar ou ler através do texto dentro de um contexto histórico.

A literatura é fundamental, a língua escrita é ensinada, sobretudo, para as pessoas lerem. É preciso uma imersão na cultura escrita e a literatura faz parte da cultura escrita com muita ficção, texto informativo que pode ser visto como forma de lazer e de ampliação e visão de mundo.

A não leitura de literatura afeta milhões de brasileiros, no entanto, a literatura é de fundamental importância para o aprendizado do ser humano e nos permite, nos ajuda a recortar e reinterpretar a realidade. Alguns autores não dão instrumentos, lentes que nos ajudam a ver aspectos do real e do simbólico.

A literatura nos permite novas formas de entender, compreender o mundo a nossa volta com novas leituras de mundo e novas leituras de nós mesmos, mas infelizmente no Brasil nós não atingimos níveis satisfatórios para afirmarmos que temos um público comprometido com a leitura. Muitas famílias não tem orçamento pra o livro vivendo situações de precariedade. Nossas crianças, na maioria das vezes, crescem em um ambiente sem livros e sem contação de histórias.

A literatura infantil, a contação de histórias ela é escola de vida, ela é escola de complexidade humana com a possibilidade de a criança descobrir a multidisciplinaridade e a multiplicidade de cada ser. É fundamental para a criança refabular, sonhar. Cecília Meireles permite o entendimento claro dessa importância da literatura infantil na aprendizagem infantil.

[...] é também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados[...] (BRASIL, 1998, p. 47).

O papel do professor precisa estar voltado para educação e para o ensino e ter o compromisso com a educação das crianças e que as mesmas dependem da mediação docente com responsabilidade ante o futuro das gerações que temos e que passam pelas nossas mãos na Escola.

Oliveira (2009) afirma que o lugar privilegiado a desenvolver o amor e o gosto pela leitura é a

sala de aula, com momentos de lazer, prazeroso, inspi-rando a fantasia misturada com a realidade nua e crua.

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a cria-tividade, unidos à pre-ocupação com os objetivos do trabalho, com o nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o pro-fessor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter o coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma histó-ria e fica encan-tada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabe-ça de adulto (OLIVEIRA, 2009, p.15).

A literatura infantil derruba muros, a contação de história favorece a emancipação do ser humano que passa antes de tudo pela nossa regência em sala de aula em que seres humanos são transformados e se tornam cidadãos críticos, criativos, reflexivos e independentes com uma visão de mundo que só a leitura é capaz de proporcionar a quem dela se utiliza.

A importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem proporciona o desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da leitura, da es-crita, da autoestima, além da ludicidade que a contação de história contribui para a aprendizagem nos aspectos cognitivo, físico, ético, social proporcionan-do um desenvolvimento integral para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir e contar histórias são fundamentais para o desenvolvimento da identidade da criança, pois através dos contos ela tem a possibilidade de de-sempenhar papéis na sociedade, adaptando-se a situações reais e colocando-se dentro da história como também desencadeia ideias, opiniões, sentimentos e criatividade, antecipando situações que a criança só iria experimentar na vida adulta.

A Arte de contar histórias é um momento rico de aprendizado sobre o li-vro, sobre a narração da história, técnicas, recursos, ideias, formas de aborda-gem em momentos de construção e de aprendizado para todas as nossas cri-anças e os ouvintes que se aventurarem a entrar na arte e na magia de contar histórias.

A Academia propaga o conhecimento científico de qualidade direcionado para a pesquisa que se inicia na educação básica e vai se tornando a base pa-ra vida profissional dos alunos com dificuldades que se não forem sanadas as acompanharão ao longo de sua existência.

A contação de histórias é algo que o ser humano fará o uso durante to-do seu processo existencial. Contar e ouvir histórias faz parte do processo constitutivo humano que deixa a vida mais uma leveza maior.

A contação de história favorece o convívio e o desenvolvimento das cri-anças em seu processo de aprendizagem e é uma temática que está aberta para que novas pesquisas possam surgir por meio da literatura infantil e arte de contar e encantar com histórias que auxiliam e propiciam, aliados à ciência para novos resultados na formação dos alunos em seu processo de aprendiza-gem.



É importante ressaltar que o professor é a chave para formação de leitores e como mediador deve aproveitar para inserir a leitura diariamente a leitura no cotidiano das crianças, incorporando pouco a pouco a leitura literária de forma agradável e envolvente seja através de contação de histórias ou numa simples roda de história, contando e comentando histórias clássicas e contemporaneidade, envolvendo todas as crianças para o despertar do encantamento pelo livro e pelas histórias que neles se encontram.

A arte de contar histórias estimula a imaginação e a criatividade provocando emoções e afetividade, dessa forma considerando a importância da temática para uma educação de qualidade finalizamos afirmando que “os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas” (Mário Quintana).

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 19. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980,

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. I.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2009.

IRMÃOS GRIMM. **Quem foram os Irmãos Grimm: Contos Infantis**. 2012. Disponível em: <http://www.bigmae.com/quem-foram-os-irmaos-grimm-contos-infantis> Acesso 04 out. 2023.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 3. Ed. São Paulo: Summus, 1979.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Cortes, 2005. Coleção Docência em Formação.

RADINO, Glória. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica: A Importância da Fantasia no Desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fonte, 1987.

ZILMERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1985.

WERNER, Marina. **Da Fera a Loira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.